

ILUSTRAR A GUACHE: VERSATILIDADE PARA DESENVOLVER DIFERENTES TÉCNICAS VISUAIS.

ILLUSTRATE THE GUACHE: VERSATILITY TO DEVELOP DIFFERENT VISUAL TECHNIQUES.

Tatiana de Trotta¹

1. Resumo

Ilustração é um modo de representar significados em menção a um pensamento, sentimento ou ideia realizada por gestos na criação de uma imagem. É uma expressão legítima que necessita de habilidades práticas refinadas e tem a intenção de criar imagens que comuniquem algo para todas as pessoas. Contudo, ensinar a ilustrar com técnicas manuais em cursos de design é muitas vezes um desafio. Entre os vários materiais dos quais se podem valer existe o guache, um material que permite diversos modos de uso e por consequência distintos resultados. Assim, com o propósito de sistematizar o ensino de técnicas visuais, tem-se no guache o melhor material para este fim. Pois, por ser versátil possibilita vários tipos de representações. O objetivo está em valorizar, nomear e apresentar as técnicas que o guache pode proporcionar no desenvolvimento de ilustrações em tempos de pandemia e assim tentar aproximar aqueles alunos que tem interesse em desenvolver e aprimorar suas habilidades práticas na pintura ilustrativa. Como resultado, espera-se contribuir com o conhecimento da utilização deste material na prática do design gráfico para criação de representações visuais.

Palavras-chave: ilustração; técnica de pintura; ensino

2. Abstract

Illustration is a way of representing meanings in reference to a thought, feeling or idea realized by gestures in the creation of an image. A legitimate expression needs refined practical skills and aims to create images that communicate something for everyone. However, teaching how to illustrate with manual techniques in design courses is often a challenge. Among the various materials, there is gouache, a material that allows different modes of use and therefore different results. Thus, in order to systematize the teaching of visual techniques, gouache has the best material for this purpose. Because it is versatile, it allows several types of representations. The objective is to value, name and present the techniques that gouache can provide in the development of illustrations in times of pandemic and thus try to bring together students who are interested in developing and improving their practical skills in illustrative painting. As a result, it contributes to the knowledge of the use of this material in the practice of graphic design to create visual representations.

Keywords: illustration; painting technique; teaching

¹ Professora Doutora, UTFPR | Universidade Tecnológica Federal do Paraná – DADIN | Departamento Acadêmico de Desenho Industrial, Curitiba, Paraná, Brasil, trota@utfpr.edu.br; ORCID: 0000-0002-7683-7216.

1. Introdução

Por meio do ensino sistematizado sobre técnicas de pintura em disciplinas de ilustração² e na observação dos alunos que estudaram a partir dele, a autora faz uma reflexão sobre a instrução do guache. A motivação para esta reflexão vem por ocasião do desafio de oferecer conteúdos práticos de forma não presencial em tempo de pandemia.

Quando do ensino presencial as técnicas eram apresentadas por explicações de exemplos e demonstrações ao vivo, com acompanhamento individual de acordo com a necessidade de cada um. Depois do distanciamento social³, este método não foi mais possível e em um primeiro momento tudo ficou estagnado. Como a disciplina já contava com um blog⁴ para depósito de conteúdos, viu-se aí uma oportunidade de continuar a produzi-los e disponibilizar por este canal.

O guache sempre foi um desafio de ensino, seja na apresentação das técnicas para desenvolvimento de imagens ou em seu uso, frente a outros materiais de pintura. Não foram poucas as vezes que os alunos preferiam outros materiais para representar suas imagens. É bem verdade que é necessária habilidade refinada para pintar, independente do material usado. Contudo, acredita-se que porque o guache permite controle e várias possibilidades técnicas, seja ele então um material que cria mais ansiedade quanto ao resultado alcançado versus o desejado ou realizado.

O objetivo não é tão somente nomear e apresentar as técnicas que o guache pode proporcionar no desenvolvimento de ilustrações, mas também em valorizar seu uso. Scheinberger (2019, p. 100) quando se refere aos materiais de pintura diz que “entre as técnicas de pintura, o guache e a têmpera podem ser consideradas os velhinhos do time”, a têmpera existe desde a Idade antiga e o guache desde a Idade média.

Hall (2012, p. 30) afirma que “os ilustradores tem optado por pinturas à base de água, em vez de tintas à base de óleo (entre elas) (...) tinta guache”. Zeegen (2009, p.49) diz que “ilustradores comunicam (...) por meio de sua obra (...) a escolha do meio de expressão, e o uso do material é tão essencial quanto a pesquisa do assunto”. É claro que nem todos serão ilustradores, mas o designer, seja gráfico ou de outro tipo, precisa do conhecimento e reconhecimento sobre as possibilidades representativas deste material.

Sendo assim, o artigo segue com uma breve apresentação de obras feitas a guache por mestres da pintura para em seguida abordar os conteúdos pertinentes a ele e por fim relatar sobre a construção do material desenvolvido para o ensino não presencial. Sem se esquecer de contar sobre os desafios para alcançar os alunos neste período que se espera ser transitório.

2. A Presença do Guache na História da Arte

O guache é um material que remonta do século XV. Ele pode ser definido como uma evolução da têmpera, a diferença básica está no aglutinante que deixa de ser o ovo (amido ou caseína) e passa a ser goma arábica (SCHEINBERGER, 2019, p. 100-101). Ele foi utilizado por vários

² A autora é professora titular da UTFPR e ministra disciplinas de ilustração nos cursos de design pelo departamento acadêmico de desenho industrial.

³ O distanciamento social foi instituído pela OMS para preservação da saúde coletiva em função do contágio do corona vírus que disseminou a doença covid-19 pelo planeta. Na UTFPR este distanciamento teve início em meados de março de 2020.

⁴ O blog da disciplina de ilustração é exclusivo para alunos matriculados e pode ser acessado em <http://ilustracaoutfpr.blogspot.com/>, foi criado no início de março de 2020.

artistas ao longo da história da arte, como Giotto e Fra Angelico (VIGUÉ & BALLESTAR, 2003) (Quadro 1).

Apesar de este artigo não ter a intenção de apresentar uma retrospectiva detalhada de todos os que o usaram, aqui se exibem alguns exemplos para elucidar seu resultado visual e sua presença ao longo dos séculos.

Figura 1: Têmpera sobre madeira



Fonte:wahooart.com (2020)

Em período mais recente, entre o final do século XIX até meados do século XX período na história da arte chamado de modernismo, podem-se encontrar obras realizadas com guache. Picasso, Malevich, Dali, Klee, Miró, Kandinsky, Magritte e Matisse (Figura 2) foram apenas alguns dos que se valeram do guache para realizar suas criações.

Figura 2: Guache





DALI (1921)
The Voyeur



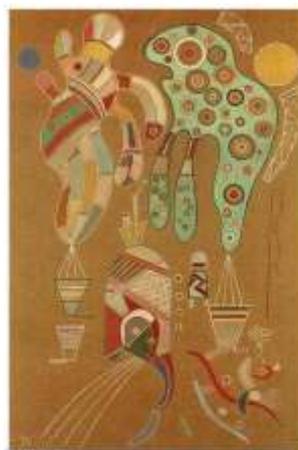
KLEE (1923)
Before the Blitz



MIRO (1941)
Ciphers and Constellations in Love with a Woman



MAGRITTE (1942)
Island of Treasures



KANDINSKY (1941)
Untitled 6



MATISSE (1953)
The Snail

Fonte:wahooart.com (2020)

Outros artistas usaram técnica mista que junto ao guache, incluiu manchas em aquarela e traços com lápis, como na obra Schiele (Figura 3). Já Klimt, além do guache e aquarela, usou também tintas metálicas e folhas de ouro, prata e bronze (Quadro 3). Isto

demonstra a versatilidade do guache que, além de todas as variadas possibilidades de uso com diferentes instrumentos, ainda é miscível com outros materiais.

Figura 3: Guache com outros materiais.



Fonte:wahooart.com (2020)

Como se pode observar, nas obras dos Quadros 1, 2 e 3, o guache produz o mais variado resultado representativo na pintura que outros materiais sozinhos não seriam capazes de proporcionar. “Pintores que tentam reproduzir os efeitos típicos das cores do guache normalmente descobrem que (...) outras tintas possuem menor delicadeza ou sensibilidade de manuseio. Logo (...) o uso do termo “guache” inclui tanto os materiais quanto o tipo de pintura” (MAYER, 1996, p. 370).

3. Guache: Consistências e Técnicas

O guache é um material que possui um grande poder de cobertura na superfície em que se aplica. Ele tem a característica de ser opaco, isto por causa dos pigmentos inertes adicionados em sua composição, como: carbonato de cálcio ou *blanc fixe* (MAYER, 1996, p.371). Mayer (1996, p.369) afirma que “o guache é uma aquarela opaca”. Ele é solúvel em água e suas cores podem ter a mesma duração das cores da aquarela, quando feito com os mesmos pigmentos e usando o mesmo tipo de veículo⁵ dela.

O guache de boa qualidade tem durabilidade quando devidamente armazenado e tem o atributo de “possuir brilho próprio, pois não depende de um fundo [superfície] branco puro altamente refletivo para lhe conferir brilho [claridade], como é necessário para a aquarela por sua transparência e tinta óleo, que se torna progressivamente transparente com o tempo” (MAYER, 1996, p. 369). Com ele, se pode ainda conseguir efeitos diversos (GAIR, 2000), como: salpicado, raspado, impresso, entre outros.

A Figura 4 mostra uma imagem produzida com guache espirrado de uma escova sobre

⁵ Veículo é o líquido em que o pigmento (em pó) fica suspenso e que por consequência conduz o pigmento pela superfície pintada (MAYER, 1996).

o papel, aonde poderia também ser produzida com a tinta espirrada de um pincel.

Figura 4: Guache efeito salpicado



Fonte: Elaborado pela autora (2004)

A Figura 5 apresenta uma imagem feita com tinta guache aplicada com rolo de espuma no fundo e uma folha seca natural. Depois de o fundo secar, fez-se a impressão da folha em dois tons previamente preparados em que foi embebida para aplicação sobre o fundo. Ela foi coberta de tinta e decalcada sobre ele usando duas cores para compor dois diferentes lugares na imagem.

Figura 5: Guache efeito impresso



Fonte: Elaborado pela autora (2004)

O guache permite ainda que se trabalhem técnicas de impasto, quando se usa várias camadas da tinta e, velatura, quando se usa tinta líquida sobre seca a fim de modificar sua tonalidade por transparência sem alterar as pinceladas de base (PARRAMÓN, 2000; PARRAMÓN, 2003).

A Figura 6 mostra o resultado de tinta guache líquida aplicada em várias camadas sobrepostas, colocada sobre o papel com pinceladas leves, soltas e displicentes usando pincel

com cerdas de náilon, que não retém muita tinta. Este instrumento faz com que ela escorregue mais do que quando feito com pincel de cerda natural, proporcionando assim o efeito livre semelhante ao do escurrido.

Figura 6: Guache efeito livre



Fonte: Elaborado pela autora (2004)

3.1. Consistências Para o Guache

A tinta guache pode ser usada em diferentes consistências: pastosa, cremosa, mel e líquida. A escolha da espessura da tinta vai direcionar ao tipo de representação que se deseja alcançar. Dentro do frasco ou tubo ela costuma ter a consistência de pasta, cuja diluição possui espessamento denso próprio da constituição de seus componentes, quando a esta massa firme não se adiciona água é nomeada de tinta pastosa (Figura 7).

Figura 7: Resultado consistência pastosa



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Quando adicionada algumas gotas de água à tinta, ela perde um pouco de seu aspecto de massa e se torna um creme liso, mas ainda se sustenta dentro dos limites por onde o pincel a conduziu, esta se chama tinta cremosa (Figura 8).

Figura 8: Resultado consistência cremosa



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

A tinta em consistência de mel (Figura 9), assim nomeada despretensiosamente pela autora, é um pouco mais viscosa que o azeite. Esta consistência permite que se produzam finas películas de tinta em planos de cor sem transparências, mantendo ainda sua característica de cobertura total e sem manchas tonais.

Figura 9: Resultado consistência mel



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

O guache líquido (Figura 10) é aquele no qual se adiciona muita água em sua composição. Ele é usado como se fosse uma aquarela. “O resultado não será jamais tão brilhante como na aquarela, mas pode ser uma boa opção se a ocasião exigir” (MAYER, 1996, p.371).

Figura 10: Resultado consistência líquida



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

3.2. Técnicas Para o Guache

3.2.1. Técnica Alla Prima

Pintura *alla prima*, termo emprestado da pintura à óleo que em livre tradução significa: de primeira, “é uma pintura com efeitos livres, de fluidez espontânea ou de pinceladas fortes e vistosas. Uma pintura (...) deste gênero não deve ter empastamento muito pesado ou de espessura anormal de camadas de tinta, pois poderá rachar” (MAYER, 1996, p.369).

Nesta técnica as passagens de cores e tons, luzes e sombras, são construídas no próprio suporte com a tinta ainda úmida, como se faz na pintura a óleo tradicional. Para sua execução se pode usar a consistência pastosa ou cremosa.

A tinta pastosa serve para produzir imagens com expressividade de efeitos enérgicos, pois proporciona textura por meio da espessura na película de tinta e marcas das cerdas do pincel. Aonde sobreposições de camadas podem ser evidenciadas pela massa da tinta. Independente do suporte onde seja aplicada (Figura 11).

Figura 11: Alla prima com tinta pastosa – baseado na obra Noite estrelada de VanGogh.



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

A tinta cremosa permite à técnica *alla prima* resultados visuais similares ao da tinta pastosa, entretanto com uma película de tinta mais plana apesar de ainda se poderem construir as marcas das pinceladas, mas não de maneira tão dramática quanto na pastosa.

Figura 12: Alla prima com tinta cremosa.



Fonte: Elaborado pela autora (2010)

3.2.2. Técnica Cor Sólida

Segundo HALL (2012, p.30), pintura com tinta guache “produz áreas planas com cor sólida”. Daí a inspiração de nomear, despretensiosamente, esta técnica de pintura sólida. Ela é uma pintura feita em “campos de cor deliberadamente aplicados, lisos e impecáveis e com linhas precisas” (MAYER, 1996, p.369).

Figura 13: Sólido com tinta mel.



Fonte: Elaborado pela autora (2010)

3.2.3. Técnica Pincel Seco

Pintura com pincel seco se dá pelo uso da tinta guache sem a adição de água, e ainda, secando quase toda a tinta das cerdas do pincel. A aplicação se faz por esfregação das cerdas do pincel em maior ou menor intensidade sobre o papel. Isto proporciona às cores um caráter mais claro

ou mais saturado dependendo do número de camadas aplicadas e da pressão utilizada (PARRAMÓN, 2000).

Figura 14: Pincel seco



Fonte: Elaborado pela autora (2010)

3.2.4. Técnica Aguada

“Tinta guache (...) pode ser usada com transparência, como aguada, quanto mais água for adicionada na sua composição” (HALL, 2012, p. 30). “Tintas de guache (...) [quando] diluídas com bastante água (...) funcionam como aquarelas transparentes” e por esta razão é chamada de aguada (MAYER, 1996, p.371).

Figura 15: Aguada com tinta líquida.



Fonte: Elaborado pela autora (2010)

3. Produção de Conteúdo Prático

Para compartilhar o conhecimento sobre guache, procurou-se sistematizar conteúdos, exemplos e demonstrações feitos em aulas presenciais para acessos não presenciais. Desta forma, em uma tentativa de incentivar atividades espontâneas aos alunos matriculados na disciplina de ilustração, além de postar no blog uma apresentação em pdf sobre guache, prepararam-se vídeos narrados para explicar consistências e técnicas do guache a partir de pinturas demonstrativas.

Foram produzidos 5 vídeos. O primeiro tratou sobre as consistências da tinta guache, conteúdo necessário para poder aplicar as técnicas que se seguiram nos demais vídeos. Este vídeo intitulado: Guache – consistências (Vídeo 1), seguiu-se o roteiro da Tabela 1.

Tabela 1: Roteiro consistências para tinta guache

Disciplina: Ilustração	Vídeo demonstração de espessuras da tinta guache	
(15 segundos)	Abertura	Cumprimentos
(2 minutos)	Consistência pastosa	Explicar esta consistência (material, pincelada e resultado) e conectar com exemplos do pdf.
(2 minutos)	Consistência cremosa	Explicar esta consistência (material, pincelada e resultado) e conectar com exemplos do pdf.
(2 minutos)	Consistência mel	Explicar esta consistência (material, pincelada e resultado) e conectar com exemplos do pdf.
(2 minutos)	Consistência líquida	Explicar esta consistência (material, pincelada e resultado) e conectar com exemplos do pdf.
(90 segundos)	Proposta de atividade	Explicação da atividade
(60 segundos)	Dúvidas	Falar sobre dúvidas mais comuns.
(15 segundos)	Fechamento	Despedida
11 minutos	Tempo total	

Fonte: Elaborada pela autora (2020)

A Tabela 2 mostra o roteiro que foi seguido para demonstração das técnicas de pintura. A partir deste roteiro foram feitos 4 vídeos em torno de 8 minutos cada. Foram eles: Guache – técnicas em consistência pastosa (Vídeo 2), Guache – técnica em consistência cremosa (Vídeo 3), Guache – técnica em consistência mel (Vídeo 4) e Guache – técnica em consistência líquida (Vídeo 5).

Tabela 2: Roteiro técnicas para tinta guache

Disciplina: Ilustração	Vídeo demonstração de técnicas da tinta guache	
(15 segundos)	Abertura	Cumprimentos
(30 segundos)	Iniciar a ilustração	Falar sobre o desenho e o papel a ser utilizado.
(1 minuto)	Preparar as cores no godê.	Explicar como preparar as cores no godê de acordo com a consistência necessária para a técnica. Falar sobre o pincel adequado.
(2 minutos)	Aplicação da tinta na ilustração.	Explicar como aplicar a tinta no papel e construir as passagens cromáticas e tonais na ilustração.
(2 minutos)	Desenvolvimento da ilustração.	Narrar particularidades sobre a técnica de pintura da ilustração durante seu desenvolvimento.
(1 minuto)	Acabamento e finalização.	Falar sobre cuidados de acabamento e finalização da ilustração.
(1 minuto)	Dúvidas	Falar sobre dúvidas mais comuns.
(15 segundos)	Fechamento	Despedida
8 minutos	Tempo total	

Fonte: Elaborada pela autora (2020)

As demonstrações dos vídeos foram baseadas em detalhes de obras consagradas de mestres da pintura. Foi filmado o desenvolvimento técnico e pictórico das ilustrações, tendo como inspiração para o: vídeo 2 a obra *Noite estrelada* (VAN GOGH, 1889), vídeo 3 a obra *The girls on the bridge* (EDVARD MUNCH, 1901) e vídeo 4 e 5 a obra *Automat* (EDWARD HOPPER, 1927).

Os vídeos foram postados no blog, um por semana. Para cada postagem foi enviado e-mail para todos os alunos informando que novo conteúdo se encontrava disponível para visualização. Vale ressaltar que esta ação não implicou na obrigatoriedade perante a disciplina ou o curso de nenhuma forma, já que as aulas foram e continuam suspensas até momento.

4. Resultados

A ação de ensino teve dois objetivos: sistematizar conteúdos práticos para produzir materiais sobre guache disponibilizando-os aos alunos, e, apresentar o valor das técnicas que este material propicia. Demonstrada sua versatilidade, sua expressão que vai de representações enérgicas e vibrantes a sutis e delicadas, sua existência que abrange os mestres de ontem e ilustradores de hoje, o guache exige sim prática e dedicação para que possa ser usado na totalidade das possibilidades inerentes a ele.

A expectativa de aproximar os alunos dos conteúdos sobre ilustração, não foi alcançada conforme esperado. Entre os poucos que viram os vídeos, sentiram dificuldade em executar ou desenvolver as técnicas. Entretanto, o importante é que tentaram, então houve alguma aproximação.

Sabe-se que fazer atividades práticas antes não aprendidas é mesmo difícil. A presença de alguém que tenha conhecimento e habilidade sobre o conteúdo prático, como acontece no ensino presencial, além do apoio e incentivo dado naquele momento, parece ser de fato essencial. Aprender técnicas novas sem embasamento prévio continua sendo um desafio e parece ser um desafio maior quando este ensino é à distância.

O aspecto positivo da situação que envolve o ensino não presencial, a produção de materiais de conteúdo prático e as tecnologias eminentes neste tempo de pandemia nunca antes tão necessárias, foi o aprendizado. Por um lado, o professor que atravessa barreiras dos aparatos tecnológicos para honrar sua missão e atender os alunos a ele confiados. Por outro, a visibilidade de que a tecnologia e os canais não substituem, ainda, a necessidade presencial para um aprendizado eficaz.

5. Considerações Finais

Nesta perspectiva, considera-se que os objetivos deste artigo foram atingidos, mesmo que o resultado não tenha sido pleno, ele existiu. Aprendeu-se que nem todo ensino pode ser feito a distância, para isso talvez seja necessário maior maturidade humana e tecnológica dos envolvidos, mesmo que ele seja emergente.

Quanto ao desafio da produção de material com conteúdo prático, considera-se plenamente executado, o aprendizado foi grande e vasto, este jeito de fazer conteúdo vai sem dúvida enriquecer e mudar um pouco o modo de ensinar de cada um que se aventurou nesta empreitada.

Referências

- CUEVAS, David Sanmiguel. **Como Pintar a Guache**. Portugal: Editorial Presença, 1997. 112p.
- GAIR, Angela. **Manual completo del artista**: materiales y técnicas de pintura y dibujo. Barcelona: Leopold Blume, 2000. 256 p.
- HALL, Andrew. **Fundamentos essenciais da ilustração**. São Paulo: Rosari, 2012. 228p.
- MAYER, Ralph. **Manual do artista**: de técnicas e materiais. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 838p.
- PARRAMÓN. **Acuarela**: método para aprender, dominar y disfrutar los secretos del dibujo y la pintura. Barcelona: Parramón, 2000. 310p.
- PARRAMÓN. **Per imparare a dipingere a guache**. Quaderni di teoria & tecnica. Roma: L'airone, 2003. 32p.
- SCHEINBERGER, Felix. **Ser ilustrador**: 100 maneiras de desenhar um pássaro ou como desenvolver sua profissão. São Paulo: Gustavo Gili, 2019. 224p.
- VIGUÉ, Jordi; BALLESTAR, Vicenç. **Curso de desenho e pintura guache**. Lisboa: Estampa, 2003. 64p.
- WAHOOART. Disponível em <<https://pt.wahooart.com/>> Acesso em: 12/10/2020.
- ZEEGEN, Lawrence. **Fundamentos de Ilustração**: como gerar ideias, interpretar briefings e se promover. Uma exploração dos aspectos práticos, filosóficos e profissionais do mundo da ilustração digital e analógica. Porto Alegre: Bookman, 2009. 176p.

